



Trabalhos Científicos

Título: APLV IgE Mediada E A Relevância Da Milk Ladder – Relato De Um Caso

Autores: LAURA OLIVEIRA (IPPMG/UFRJ), YASMIN PERES (IPPMG/UFRJ), RENAN SCHAEFER (IPPMG/UFRJ), ISADORA ARANTES (IPPMG/UFRJ), FERNANDA MARIZ (IPPMG/UFRJ), EKATERINI GOUDOURIS (IPPMG/UFRJ), HELOIZA SILVEIRA (IPPMG/UFRJ), MARIA FERNANDA MELO MOTA (IPPMG/UFRJ), CAMILA LIRA (IPPMG/UFRJ)

Resumo: Crianças com diagnóstico de alergia a proteína do leite de vaca (APLV) com frequência toleram a forma assada do leite de vaca (LV), apesar de reagirem a forma in natura. Este fenômeno se dá devido aos epítopos conformacionais das proteínas que desnaturam sob calor. O manejo através da Milk Ladder é proposto para este perfil de pacientes, oferecendo etapas com redução gradual de cozimento do LV e, logo, aumento do potencial alergênico, expandindo a perspectiva terapêutica da APLV. "Menino, 7 anos, encaminhado ao ambulatório de alergia com diagnóstico de APLV IgE mediada, em exclusão de LV e derivados desde os 7 meses de vida, quando consumiu mingau com LV e apresentou imediatamente urticais difusas e angioedema em face. Havia recebido leite materno exclusivo até os 6 meses de vida. Com 1 ano de vida, consumiu pequena quantidade de LV fervido, apresentou a mesma reação. Exames com 1 ano de vida: IgE total 299; LV 12,8; caseína 5; a-lactoalbumina 0,9; b-lactoglobulina 11,9. Aos 5 anos, submetido a teste de provocação oral (TPO) com LV assado em matriz de trigo, sem reação, sendo liberado para consumo desta formulação. Aos 6 anos, submetido a TPO com LV in natura, reagiu com urticaria. No mesmo ano, após ingestão de 1 picolé com LV, apresentou imediatamente coriza e espirros. Exames com 7 anos: LV 1,6; caseína 0,4; a-lactoalbumina 0,4; b-lactoglobulina 1,5. Por conta própria, família introduziu na dieta iogurte e, na sequência, queijo, com boa tolerância. Realizado então, aos 7 anos, TPO com LV in natura, reagiu novamente com UA. Submetido poucos meses após a TPO com LV fervido, sem reação." "Este relato ilustra alguns dos diferentes graus entre as formas assada e in natura do LV que devem ser considerados no seguimento do paciente com APLV IgE mediada. O paciente em questão ainda não atingiu a tolerância completa ao LV, mas expandiu seu cardápio alimentar e melhorou o convívio social. Por decisão da família, alguns graus foram introduzidos em casa, sem intercorrências. Vale destacar que o paciente não apresentava comorbidades, não tinha história de anafilaxia prévia e IgE específicas para LV estavam em queda. A aquisição natural de tolerância ao leite de vaca pode ser gradual em relação ao seu grau de cozimento, de acordo com a conformação de suas proteínas. O manejo do paciente com APLV IgE mediada, que tolera LV assado, através da Milk ladder pode ser uma intervenção segura e aumenta a possibilidade terapêutica para estes pacientes.